



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**Pós-Graduação *Lato Sensu***  
**Enfermagem em saúde coletiva**

## Sumário

|     |                                            |    |
|-----|--------------------------------------------|----|
| 1.  | Nome do Curso e Área do Conhecimento.....  | 3  |
| 2.  | Características Técnicas do Curso .....    | 3  |
| 3.  | Público-alvo .....                         | 3  |
| 4.  | Critérios de Seleção.....                  | 4  |
| 5.  | Justificativa do Curso.....                | 4  |
| 6.  | Objetivos do Curso .....                   | 6  |
| 7.  | Competências e Habilidades do Egresso..... | 7  |
| 8.  | Metodologia de Ensino e Aprendizagem ..... | 7  |
| 9.  | Estágio Não Obrigatório .....              | 10 |
| 10. | Matriz Curricular .....                    | 11 |
| 11. | Carga Horária.....                         | 12 |
| 12. | Conteúdo programático .....                | 12 |
| 13. | Infraestrutura Física e Pedagógica .....   | 30 |

## 1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

**Nome do Curso:** Enfermagem em saúde coletiva

**Área de Avaliação (CAPES):** Enfermagem

**Grande Área (CAPES):** Ciências da Saúde (4.00.00.00-1)

**Área do Conhecimento (CAPES):** Enfermagem (4.04.00.00-0)

**Classificação OCDE:** Saúde e bem-estar

## 2. Características Técnicas do Curso

**Modalidade:** Educação a Distância

**Número máximo de vagas por Polo/Unidade:** 1000 alunos

**Período de Oferecimento:** O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

### Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de

pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

## 3. Público-alvo

Graduados em Enfermagem que atuem ou queiram atuar na área de Saúde Coletiva.

## 4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

## 5. Justificativa do Curso

Florence Nightingale já defendia, no século XIX, que era necessário cuidar das necessidades do paciente para que ele se recuperasse da enfermidade. Utilizando o conhecimento existente na época e a sua inteligência e capacidade de observação, Florence instituiu a prática da Enfermagem moderna, alinhada aos princípios da estatística, epidemiologia e microbiologia de sua época (HALLET, 2021).

Embora não seja possível afirmar que os ensinamentos de Florence Nightingale possam ser comparados ao que a Saúde Coletiva brasileira propõe, pode-se perceber semelhanças nos seus pressupostos. Uma enfermeira ou enfermeiro que atue em Saúde Coletiva deve buscar garantir que as necessidades do indivíduo e de uma comunidade sejam atendidas, utilizando como ferramentas a estatística, epidemiologia e o processo saúde e doença de um determinado território.

A Saúde Coletiva brasileira, enquanto área de saber e campo de atuação, traz uma profunda relação com o movimento da Reforma Sanitária Brasileira e com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Surge no final da década de 1970 e se consolida ao longo dos anos 1980 e 1990, abrangendo saberes e práticas das ciências da saúde e ciências sociais, articulando esses saberes para ampliar a leitura da realidade sanitária e, assim, transformá-la (NUNES, 2009).

Na prática profissional, a Saúde Coletiva apoia a elaboração de políticas de saúde, estuda os processos de saúde e doença de forma ampliada e promove práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças (CAMPOS, 2000).

Tradicionalmente, se ampara na Epidemiologia, no Planejamento em Saúde e nas ciências sociais e humanas (NUNES, 2009).

A atuação da enfermeira ou enfermeiro em Saúde Coletiva deve permitir uma boa leitura da realidade de forma a superar os problemas de saúde encontrados. Seja no âmbito individual, familiar ou coletivo.

A realidade social e sanitária brasileira, repleta de iniquidades e desigualdades sociais, exige um profissional com visão crítica e ampliada da realidade, capaz de atuar no SUS e em prol da saúde da população brasileira, considerando suas diferentes necessidades de saúde.

O SUS encontra grandes desafios para a sua consolidação, como o financiamento precário de suas políticas e práticas de saúde, além de uma carência de profissionais formados para atuarem e defenderem esse sistema de saúde (ALMEIDA-FILHO, 2019). Portanto, a formação de profissionais na área de Saúde Coletiva é necessária para garantir uma melhor assistência à saúde da população brasileira, alinhada aos princípios e diretrizes do SUS (PAIM, 2006).

#### **Referências utilizadas:**

ALMEIDA FILHO, N. M. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** (online), 18(6):1677-1682, 2013. Disponível em [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v18n6/19.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n6/19.pdf). Acessado em 25 out 2021

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, (online) 5(2):219-230, 2000 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mvLNphZL64hdTPL4VBjnrLh/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em 25 out 2021.

HALLETT C. E. Visões e revisões: o discernimento de Florence Nightingale. **Rev baiana enferm.** (online) 2021;35:e42139. Disponível em [https://pure.hud.ac.uk/ws/portalfiles/portal/35835123/ChristineHallett\\_Visions](https://pure.hud.ac.uk/ws/portalfiles/portal/35835123/ChristineHallett_Visions)

AndRevisionsThePrecipience\_FinalPublishedVersion.pdf. Acessado em 08 nov 2021.

NUNES, E. D. **Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto**. In: CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2009.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI** [online]. Salvador: EDUFBA, 2006, 154p. ISBN 978-85-232-1177-6. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/ptky6/pdf/paim-9788523211776.pdf>. Acessado em 25 out 2021.

## 6. Objetivos do Curso

### 6.1. Objetivo Geral

- Desenvolver o conhecimento científico e profissional na área de Enfermagem em Saúde Coletiva.

### 6.2. Objetivos Específicos

- Capacitar enfermeiros e enfermeiras para atuarem em serviços de Atenção Primária à Saúde e na Estratégia de Saúde da Família
- Apoiar a atuação profissional a partir da análise do território, compreendendo o conceito de saúde e doença e seus determinantes sociais
- Instrumentalizar a atuação profissional a partir das ferramentas da Saúde Coletiva, como planejamento em saúde, indicadores em saúde e o cuidado em redes.

## 7. Competências e Habilidades do Egresso

### **Competências**

- Interpretar e analisar o perfil epidemiológico da população, acompanhando suas mudanças e intervindo na realidade a fim de se promover a saúde e prevenir doenças e agravos.
- Compreender a realidade sanitária e social, sendo capaz de conceituar saúde, doença, cuidado e território, superando o modelo biológico de atenção à saúde e o cuidado individualizado.
- Contribuir para a elaboração de políticas de saúde utilizando as ferramentas do planejamento estratégico e os sistemas de informação em saúde, em consonância com os princípios do SUS.
- Saber criar e utilizar indicadores de saúde para o diagnóstico e planejamento em saúde, a partir do território de atuação.

### **Habilidades**

- Promover as políticas de saúde conforme os princípios do SUS;
- Realizar planejamento estratégico;
- Criar indicadores de saúde;
- Realizar diagnóstico de saúde de um território;
- Atuar em equipe multiprofissional.

## 8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;

- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim

acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

### **Avaliação do Desempenho do Aluno**

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

### **Certificação**

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

### **Composição do Corpo Docente**

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

## **9. Estágio Não Obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

O estágio curricular não obrigatório do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* segue as diretrizes estabelecidas pela Lei Nº 11.788/2008.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de

pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

## 10. Matriz Curricular

| DISCIPLINAS                                              | CH PRÁTICA | CH TEÓRICA | CH TOTAL |
|----------------------------------------------------------|------------|------------|----------|
| <b>Ambientação</b>                                       | 0 h        | 0 h        | 0 h      |
| Saúde coletiva: história e conceitos                     | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Saúde pública e processo saúde/doença                    | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental         | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Redes de atenção à saúde pública                         | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Saúde da família                                         | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Saúde do idoso                                           | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Saúde Preventiva e Promoção da Saúde                     | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Planejamento, programação e informações em Saúde Pública | 0 h        | 40 h       | 40 h     |
| Gestão de Carreira                                       | 0 h        | 40 h       | 40 h     |

## 11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

## 12. Conteúdo programático

### Disciplina: Ambientação

**Ementa:** Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

### Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

**Conteúdo Programático 1:** Introdução ao Ensino a Distância.

**Conteúdo Programático 2:** Tecnologia e educação.

**Conteúdo Programático 3:** Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

**Conteúdo Programático 4:** Perfil do aluno no Ensino a Distância.

### Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

### **Bibliografia Complementar:**

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática**: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line. São Paulo: Elsevier, 2011.

## **Disciplina: Saúde coletiva: história e conceitos**

**Ementa:** Histórico da Saúde Coletiva no Brasil. Fundamentos teóricos da Saúde Coletiva no Brasil e América Latina. Características e especificidades da Saúde Coletiva brasileira. O desenvolvimento da Saúde Coletiva na atualidade e a atuação do profissional de saúde.

### **Competências e Habilidades:**

- Identificar a construção histórica e social da Saúde Coletiva
- Compreender a Saúde Coletiva na atualidade
- Refletir sobre a construção da Saúde Coletiva e a prática profissional em saúde.

**Conteúdo Programático 1:** Preventivismo, Medicina Social e Saúde Coletiva.

**Conteúdo Programático 2:** Saúde Pública e Saúde Coletiva.

**Conteúdo Programático 3:** Eixos da Saúde Coletiva.

**Conteúdo Programático 4:** Formação e atuação profissional em Saúde Coletiva.

### **Bibliografia Básica:**

BARATA, R. B. SANTOS, R. V. Ensino de pós-graduação em Saúde Coletiva: situação atual e desafios para o futuro. **RBPG** (online), Brasília, v. 10, n. 19, p. 159 - 183, março de 2013. Disponível em <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/367/310>. Acessado em 25 out 2021.

OSMO, A., e SCHRAIBER, L. B. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. **Saúde e Sociedade** [online]. 2015, v. 24, suppl 1, p. 205-218. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01018>. Acesso em 25 out 2021

VIEIRA-DA-SILVA, L. M. Gênese Sócio-Histórica da Saúde Coletiva no Brasil. In: LIMA, N. T., SANTANA, J. P., e PAIVA, C.H.A., orgs. **Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história** [online]. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2015, pp. 25-48. ISBN: 978-85-7541-590-0. Disponível em: doi: 10.7476/9788575415900.0003. Acesso em 25 out 2021

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, N. M. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** (online), 18(6):1677-1682, 2013. Disponível em [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csc/v18n6/19.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v18n6/19.pdf). Acessado em 25 out 2021.

CAMPOS, G. W. S. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, (online) 5(2):219-230, 2000 . Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/mvLNphZL64hdTPL4VBjnrLh/?lang=pt&format=pdf> . Acessado em 25 out 2021.

PAIM, J. S. **Desafios para a saúde coletiva no século XXI** [online]. Salvador: EDUFBA, 2006, 154p. ISBN 978-85-232-1177-6. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/ptky6/pdf/paim-9788523211776.pdf>. Acessado em 25 out 2021.

## **Disciplina: Saúde Pública e Processo Saúde/Doença**

**Ementa:** História da Saúde Pública no Brasil. A relação da saúde pública com o Sistema Único de Saúde. A Lei regulamentadora do Sistema Único de Saúde). Conceito de saúde e doença. Família e o processo saúde-doença. Teorias causais. Modelos conceituais de saúde. O Modelo da História Natural das Doenças e Prevenção de doenças. Determinantes sociais. Iniquidades em

saúde. Promoção da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: princípios, diretrizes, eixos operacionais, competências, temas prioritários e responsabilidades institucionais. A relação entre a Saúde Pública, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de 2030.

### **Competências e Habilidades:**

- Identificar relação da saúde pública com o Sistema Único de Saúde.
- Compreender os modelos conceituais de saúde.
- Compreender a Política Nacional de Promoção da Saúde.
- Compreender a relação entre a Saúde Pública, os objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de 2030.

**Conteúdo Programático 1:** História da Saúde Pública no Brasil. A relação da saúde pública com o Sistema Único de Saúde (SUS). A Lei regulamentadora do Sistema Único de Saúde). Objetivo, atribuições, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Principais condicionantes e determinantes da saúde. Organização, Gestão, Competência e funcionamento do Sistema Único de Saúde.

**Conteúdo Programático 2:** Conceito de saúde e doença. Família e o processo saúde-doença. Teorias causais. Modelos conceituais de saúde. O Modelo da História Natural das Doenças e Prevenção de doenças. Determinantes sociais. Iniquidades em saúde.

**Conteúdo Programático 3:** Promoção da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: princípios, diretrizes, eixos operacionais, competências, temas prioritários e responsabilidades institucionais. Dificuldades e desafios para a implementação da Política Nacional de Promoção a Saúde.

**Conteúdo Programático 4:** A relação entre a Saúde Pública, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda de 2030.

### **Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, T. I. P et al. Perspectivas e desafios da “nova” Política Nacional de Promoção da Saúde: para qual arena política aponta a gestão?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1695-1706, June 2016, Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000601695&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601695&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 Set. 2020.

BORGHI, C. M. S. O et al. **Determinação ou determinantes sociais da saúde**: texto e contexto na América Latina. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 869-897, set./dez. 2018.

KASTRUP, E et al. **Percepção de especialistas em saúde sobre a Agenda 2030**. 2018. Disponível em:

[https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/CEE\\_Relat%C3%B3rio%20de%20Pesquisa\\_agenda2030.pdf](https://cee.fiocruz.br/sites/default/files/CEE_Relat%C3%B3rio%20de%20Pesquisa_agenda2030.pdf)

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030?** Brasília: OPAS; 2018. Disponível em:

<https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/06/serie-30-anos-sus.pdf>

### **Bibliografia complementar:**

SONAGLIO, R. G et al. Promoção da Saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **J. nurs. health**. 2019;9(3):e199301.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/11122/10133>

GOMES, S. M et al. O SUS fora do armário: concepções de gestores municipais de saúde sobre a população LGBT. **Saude soc.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1120-1133, out. 2018. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902018000401120&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000401120&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 set. 2020

**Disciplina: Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental**

**Ementa:** Epidemiologia descritiva e analítica. Indicadores de saúde. Sistemas de informações em saúde. Vigilância epidemiológica das doenças de notificação obrigatória. Programa Nacional de Imunização. Estrutura da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Sistemas de Inspeção Municipal, Estadual e Federal. A contribuição das ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental na promoção da saúde e prevenção de doenças. A vigilância epidemiológica sanitária e ambiental no contexto da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família.

**Competências e Habilidades:**

- Identificar os indicadores de saúde e sistemas de informações em saúde.
- Compreender os conceitos relacionados à vigilância em saúde pública das doenças de notificação compulsória.
- Compreender a Estrutura da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.
- Ser capaz de identificar a contribuição das ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental na promoção da saúde e prevenção de doenças.

**Conteúdo Programático 1:** Epidemiologia descritiva e analítica. Indicadores de saúde e sistemas de informações em saúde.

**Conteúdo Programático 2:** Vigilância em saúde pública das doenças de notificação compulsória. Programa Nacional de Imunização.

**Conteúdo Programático 3:** Estrutura da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Sistemas de Inspeção Municipal, Estadual e Federal.

**Conteúdo Programático 4:** A contribuição das ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental na promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Planejamento, desenvolvimento e gestão. **Indicadores:** orientações básicas aplicadas à gestão pública. Brasília: MP, 3 ed., 2018, 36 p.

ROUQUAYROL, M. Z.; DA SILVA, M. G. C. **Epidemiologia & Saúde**. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 752 p.

PORTARIA N°264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020, que altera a portaria de consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de chagas crônica, na lista nacional de notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264\\_19\\_02\\_2020.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html). Acesso em: 13.08.2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância em saúde. Disponível em:  
<https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/sobre-vigilancia-em-saude>, Acesso em: 13.08.2020. 2017

### **Bibliografia complementar:**

GALLEGUILLOS, T.G.B. **Epidemiologia**: indicadores de saúde e análise de dados.1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2018.

## **Disciplina: Redes de Atenção à Saúde Pública**

**Ementa:** redes de atenção em saúde, princípios norteadores das redes de atenção à saúde, atenção primária em saúde, processos de implantação das redes temáticas prioritárias no Sistema único de Saúde, reorganização dos fluxos de referência e contrarreferência.

### **Competências e habilidades:**

- Relembrar o conceito de Redes de Atenção em Saúde, princípios norteadores e aprofundar estes conhecimentos com base em evidências científicas.
- Retomar o conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde e compreender a operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.

- Entender o processo de implantação de implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde e sua organização.
- Discutir a reorganização dos fluxos de referência e contra referência nas esferas municipal, regional e estadual.

**Conteúdo Programático 1:** O conceito de Rede de Atenção em Saúde.

Princípios norteadores das Redes de Atenção à Saúde. A relação das redes com as ações de atenção básica. Evidências científicas nacionais e internacionais acerca das características elencadas no conceito de rede de atenção à saúde

**Conteúdo Programático 2:** O conceito, os atributos e os papéis da Atenção Primária a Saúde (APS). A Atenção Primária a Saúde (APS) na operacionalização das Redes de Atenção à Saúde.

**Conteúdo Programático 3:** Processo de Implantação das Redes Temáticas Prioritárias no Sistema Único de Saúde (SUS). Organização das Redes na esfera municipal, regional, estadual e federal.

**Conteúdo Programático 4:** Reorganização dos fluxos de referência e contra referência nas esferas municipal, regional e estadual.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.

BRONDANI, J. E. Desafios da referência e contrarreferência na atenção em saúde na perspectiva dos trabalhadores. **Cienc Cuid Saude** 2018 Jul-Set 17(3e43568). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/43568/pdf>

PEITER, Caroline Cechinel et al. Redes de atenção à saúde: tendências da produção de conhecimento no Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e20180214, 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452019000100801&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000100801&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0214>.

RIBAS, E.N. et al. Enfermeira de ligação: uma estratégia para a contrarreferência. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018; [cited 2018 Aug 27]; 71(Suppl.1):546-53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0490>

### **Bibliografia complementar:**

NAKATA, Liliane Cristina et al. Conceito de rede de atenção à saúde e suas características-chaves: uma revisão de escopo. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190154, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452020000200701&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200701&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Aug. 2020. Epub Jan 24, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0154>.

SANTOS, Lenir. Região de saúde e suas redes de atenção: modelo organizativo-sistêmico do SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 1281-1289, Apr. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002401281&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401281&lng=en&nrm=iso)>. access on 05 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.26392016>.

## **Disciplina: Saúde da Família**

**Ementa:** PNAB, Equipe de Saúde da Família, prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária. Território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde como

campo de atuação da Unidade Básica de Saúde. Prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias no contexto da Atenção Primária.

### **Competências e habilidades:**

- Compreender os fundamentos da PNAB, princípios norteadores e aprofundar estes conhecimentos com base em evidências científicas.
- Compreender a importância da prevenção e controle de doenças e agravos não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária.
- Correlacionar os conhecimentos referentes ao território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde na atuação da Unidade Básica de Saúde.
- Discutir a prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias no contexto da Atenção Primária.

**Conteúdo Programático 1:** Política Nacional de Atenção Básica: conceitos e princípios gerais da Atenção Básica. Ações, abrangência, infraestrutura da Equipe de Saúde da Família.

**Conteúdo Programático 2:** Prevenção e controle de Doenças e agravos não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária.

**Conteúdo Programático 3:** Território e sua dinâmica social, cultural, política ambiental e de saúde como campo de atuação da Unidade Básica de Saúde.

**Conteúdo Programático 4:** Prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias no Contexto da Atenção Primária.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2436, de 21 de setembro de 2017.** Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2488, de 21 de outubro de 2011.** Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Série Pactos pela Saúde, volume 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, G.W.S. et al. **Reflexões sobre a Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família**. In: CAMPOS, G. W. S., GUERRERO, A. V. (orgs.). Manual de práticas de atenção básica. p 132-153. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2018.

FLEURY, S. Reforma Sanitária Brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol. 14, nº 3, p. 743-752, 2009. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232009000300010](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000300010)>. Acesso em 04 de julho de 2020.

MELO, E.A., et al. Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 38-51, setembro de 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000500038&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 06 de julho de 2020.

## **Disciplina: Saúde do idoso**

**Ementa:** O idoso e o processo do envelhecimento, estratégias de promoção à saúde idosa. Condições de vida e de saúde da pessoa idosa e fatores de risco à saúde do idoso. Fatores de risco à de qualidade de vida do idoso e causas de morbi-mortalidade do idoso no Brasil. Ações interdisciplinares no cuidado do idoso, diagnósticos e tratamentos das principais patologias de saúde do idoso no Brasil.

### **Competências e Habilidades:**

- Identificar e compreender a Promoção à Saúde da pessoa idosa.
- Compreender a saúde do idoso em sua amplitude e complexidade.
- Compreender o conceito de mortalidade e as principais causas de mortalidade na população idosa.
- Ser capaz de identificar a importância do cuidado integral, multidisciplinar e interprofissional no cuidado à saúde.

**Conteúdo Programático 1:** Idoso: processo do envelhecimento. Promoção à saúde idosa.

**Conteúdo Programático 2:** Condições de vida e de saúde da pessoa idosa. Fatores de risco à saúde de vida do idoso.

**Conteúdo Programático 3:** Fatores de risco à de qualidade de vida do idoso. Causas de morbi-mortalidade do idoso no Brasil.

**Conteúdo Programático 4:** Ações interdisciplinares no cuidado do idoso. Diagnósticos e tratamentos das principais patologias de saúde do idoso no Brasil.

#### **Bibliografia:**

CHAIMOWICZ, F. Saúde do Idoso. 2 ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013.

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do Idoso:** Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Estados Unidos, v. 30, p. 12, 2015.

#### **Bibliografia complementar:**

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades.** Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população / Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, 2010. Disponível em:

<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo\\_principios\\_epidemiologia\\_4.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo_principios_epidemiologia_4.pdf)>. Acessado em: 09/2020.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 20, n. 6, p. 878-889, 2017.

### **Disciplina: Saúde preventiva e promoção da saúde**

**Ementa:** Conceito e tipos de Saúde Preventiva. Conceito e marcos teóricos da Promoção da Saúde. Promoção da Saúde enquanto política pública de saúde. Política Nacional de Promoção da saúde. Diferenças entre a prevenção de doenças e agravos e Promoção da Saúde.

### **Competências e Habilidades**

- Diferenciar Saúde Preventiva de Promoção da Saúde;
- Identificar os pressupostos da Política Nacional de Promoção da Saúde;
- Relacionar os conceitos teóricos da Promoção da Saúde com a realidade social e sanitária do território;
- Refletir sobre a prática profissional a partir dos conhecimentos adquiridos.

**Conteúdo Programático 1:** Saúde Preventiva: conceitos e aplicações.

**Conteúdo Programático 2:** Promoção da Saúde: breve histórico.

**Conteúdo Programático 3:** Política Nacional de Promoção da Saúde.

**Conteúdo Programático 4:** Estratégias de intervenção em Promoção da Saúde.

### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em 25 out 2021.

BUSS, P. M. et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 12, p. 4723-4735. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso em 25 out 2021.

NORMAN, A. H. Promoção da saúde: um desafio para a atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 28, p. 153–154, 2013. DOI: 10.5712/rbmfc8(28)788. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29788>. Acesso em: 25 out. 2021.

### **Bibliografia Complementar:**

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa. **Carta de Ottawa**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As cartas da promoção da saúde. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas\\_promocao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf). Acesso em: 25 out 2021.

MALTA, D. C. et al. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 11, p. 4301-4312. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07732014>. Acesso em 25 out 2021.

MENDES, R., FERNANDEZ, J. C. A. SACARDO, D. P. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. **Saúde em Debate** [online]. 2016, v. 40, n. 108, p. 190-203. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080016>. Acesso em 25 out 2021.

## **Disciplina: Planejamento, Programação e Informações em Saúde Pública**

**Ementa:** O conceito de território e diagnóstico local. Planejamento estratégico, tático e operacional e programação local em saúde. Sistema de informação em saúde pública. Sistemas de avaliação de serviços de saúde pública.

### **Competências e Habilidades:**

- Compreender o conceito de território e diagnóstico local.
- Compreender o processo de planejamento estratégico, tático e operacional e programação local em saúde.
- Compreender o sistema de informação em saúde pública.
- Compreender os sistemas de avaliação de serviços de saúde pública.

**Conteúdo Programático 1:** O conceito de território e diagnóstico local (como instrumento de planejamento).

**Conteúdo Programático 2:** Planejamento estratégico, tático e operacional e programação local em saúde.

**Conteúdo Programático 3:** Sistema de informação em saúde pública.

**Conteúdo Programático 4:** Sistemas de avaliação de serviços de saúde pública.

### **Bibliografia:**

BAPTISTA, P.C.P. **Governança Corporativa e Gestão Estratégica**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistemas de Informação da Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <  
<http://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/15/Livro-SIS-Atencao-a-Saude.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. PNASS: Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnass\\_programa\\_nacional\\_avaliacao\\_servicos.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnass_programa_nacional_avaliacao_servicos.pdf)>

NASCIMENTO, A.B. **Sistemas, Políticas e Economia da Saúde**. São Paulo: Editora Senac, 2017.

### **Bibliografia complementar:**

BUSATO, I.M.S. Planejamento Estratégico em Saúde. Curitiba: Intersaberes, 2017.

ROCHA, J.S.Y. **Manual de Saúde Pública e de Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu. 2012.

## Disciplina: Gestão de carreira

**Ementa:** Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

### **Competências e Habilidades:**

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

**Conteúdo Programático 1:** Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

**Conteúdo Programático 2:** Identidade. Vocações, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

**Conteúdo Programático 3:** Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

**Conteúdo Programático 4:** Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como

recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

### **Bibliografia:**

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement)**. Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. **How to find your mission in life?** Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira: você está cuidando da sua?** Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019.

### 13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

#### **Hardware:**

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

#### **Software:**

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).

- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

**Rede:**

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

